

Vimaranense

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Redactor principal: Avellano de Sousa — Administrador: J. P. Monteiro Girão

N.º 511

SEXTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1865

4.º ANNO

Gulmarães, 24 de agosto

Vae em um mez que a camara dos srs. deputados foi convocada, e ainda se não acha constituida, nem se pode dizer ao certo quando estará terminada a discussão dos pareceres das eleições, que tanto tem aturado, e que ameaça gastar alguns dias mais, sem nenhum proveito para o paiz, e com grave damno das melhores praças constitucionaes, que não podem conformar-se com semelhante morosidade, que desvirtua o systema representativo, e offende os interesses da boa administração.

A opposição attribue ao governo esta delonga prejudicial das coisas publicas, e o governo não exime a opposição da responsabilidade inteira d'esta dilatação enfadonha e inutilissima.

No justo meio d'estas opiniões encontradas está a verdade, que nem favorece totalmente o governo, nem exclue de censura a opposição.

A uma e outro corre por muito a censura merecida d'esta demora e ambos são por ella responsáveis aos olhos do paiz, que vê a camara popular progressivamente descuidada dos interesses publicos, e mais profundamente entranhada em erros, que lhe veem de origem, e que hão-de desvirtua-la, quando uma reforma liberal a não baseie em outros moldes, e a não eleve a altura, que a sua instituição designa.

Essa reforma depende essencialmente da lei eleitoral.

Não nos cansamos de a pedir. — É necessaria.

A representação nacional não pode ser effectiva, enquanto não for verdadeira, e não pode ser verdadeira em

quanto não significar as opiniões, systemas, e doutrinas de todos os partidos. O suffragio universal apparece a supprir esta difficuldade. Num paiz constitucional, em que o povo governa pelo povo, é mais do que estranhavel, é absurdo excluir o povo de eleger, e excluir as minorias de se fazerem representar em todos os actos parlamentares, que expressam, ou devem expressar a soberania do povo.

N'este ponto está a culpa do governo.

Fazer questão politica da nomeação das commissões de verificação de poderes, é sophismar o systema constitucional e condemnar a interferencia das minorias nos direitos communs dos deputados, e preparar questionculas estereis que desaproveitam a todos.

O governo tem o direito de governar, mas não tem o direito de excluir.

A maioria designa o governo, mas o governo não pode, nem deve excluir das commissões os deputados das minorias, porque em tal caso deixa de existir a representação nacional, e temos unicamente a representação partidaria.

Isto é impossivel. Concebido assim o systema constitucional, e concebido assim em um paiz, em que as maiorias não representaram em tempo algum a vontade nacional, a liberdade parece-se muito com o despotismo e nem é possivel talvez differenciar os bem, por cousa verdadeiramente intima a sua essencia.

Duas exclusões sophismam e tornam irrisoria a representação nacional. É a primeira a falta de interferencia, que tem a grande maioria do paiz em eleger; e a segunda é a exclusão

das minorias em todos os actos parlamentares, que o systema constitucional quer que pertençam a todos, e que a subservencia das maiorias numericas não consente que sejam quinhoodos fora do seu gremio!!

Na infancia da nossa regeneração politica, isto podia parecer desculpavel; hoje é lastimoso.

Os trabalhos preparatorios para a constituição da camara pertencem a todos, e a todos igualmente. Não tem nenhuma natureza politica. São actos de pura competencia e honestidade que se devem reputar em todos os deputados, e que não se podem attribuir exclusivamente a um partido nem a outro.

Se o parlamento estivesse á altura da sua instituição, nem haveria governo que apresentasse questões politicas n'estas cousas, nem deputados que lh'as votassem.

As commissões tiravam-se á sorte d'entre todos os representantes do paiz, dividiam-se por todos, e em um dia ficava completo o trabalho, que tem gasto um mez, e ficava mais bem acabado, do que ha-de ficar assim, ainda que gaste outro mez, ou um anno, porque o paiz não é, rigorosamente falando, representado n'este acto preparatorio da constituição da sua assemblea, porque foram excluidos muitos dos seus representantes.

E com que direito?

Pois o fusionista, o dissidente, o historico, o conservador, o cartista, o demagogo ou o absolutista tem algum direito de preferença para julgar da validade de uma eleição?

Pois este acto não é do paiz pelo paiz; não é de todos os eleitos por todos os eleitos?

E, se é, com que direito se excluem as minorias da avaliação que lhe pertence?

tavam sombra aprazivel.

O viajante pôde ver a donzella sem ser visto e ficou encantado.

—Esta é, disse a imagem que me sorri em sonhos, esta é a mulher que procuro.

Não querendo assustal-a affastou-se resolvendo tornar a encontral-a e fazer o possivel para conquistar-lhe o coração.

Enthusiasmado com o encontro empreendeu alguns dias depois uma excursão á aldeia vizinha porque sabia ser a sua formosa desconhecida, filha unica de um modesto lavrador que vivia á entrada do bosque.

—Que farei para attrahir-lhe a attenção? pensava lord W... Depois de muito meditar resolveu, e não era cousa estranha n'aquelle tempo, apresentar-se-lhe de um modo romantico.

A donzella costumava passar as tardes a uma janella defronte da qual havia um grande barranco. Lord W... montou a cavallo, disposto a fazer com que o brioso corcel saltasse de um pulo o barranco para a sua intrepidez impressionar a menina, arriscando-se

Pois o historico tem melhor direito para emitir o seu parecer a respeito da eleição de um fusionista, do que este em respeito da eleição d'um historico?

Isto é politica? Isto é liberdade? Isto é o systema constitucional?

Pertencemos por convicção inabalavel ao partido progressista; mas por isso mesmo julgamos do nosso dever admoestalo de faltas tão graves.

A representação nacional não é morgado de partido algum, porque então deixa de ser nacional.

Não o entender assim o governo, e fazer questão da eleição das commissões foi seu erro, e é a sua culpa na dilatação, que estes actos preparatorios tem tido; impecar os trabalhos da commissão, e alongar-se em questões de pouco prestimo e menor valia tem sido o erro da opposição e é a sua culpa; mas erro e culpa, que julgamos menos prejudicial, é mais desculpavel.

Oxalá que depois de constituida a camara mostrem todos o maior respeito pela constituição, e mais interesse pelo paiz; e que de futuro não se repitam semelhantes scenas de exclusivismo e desamor pela liberdade.

A camara popular, antes de constituida, não deve metter-se, nem pode metter-se em questões politicas, e depois de constituida, a maioria não deve, nem pode, se quizer observar os preceitos da constituição, excluir as minorias de se fazerem representar em todas as commissões.

A administração do paiz é do paiz. O modo de a levar a effecto pertence aos partidos, que são chamados a gerir-o, enquanto as maiorias parlamentares voluntariamente accitam os seus principios, e a opinião os recebe.

mesmo a dar alguma furiosa queda. Mas o inglez calculou que n'esse caso obteria pelo menos a compaixão da que o captivara.

Assim o fez, e quiz a sorte que tudo lhe saisse á medida dos desejos.

A donzella viu o de longe, notou que esportava o cavallo para saltar o barranco; o cavallo saltou, mas chegando ao lado opposto fez cahir o cavalleiro, e assim lord W... conseguiu que ao mesmo tempo lhe admirasse a donzella o valor e se compadecesse d'elle.

Assustada a formosa desconhecida, pensando que o cavalleiro podia ter ficado mortalmente ferido, chamou o pae e este com os creados correu a acudir ao cavalleiro.

A ferida não era grave, mas manifestou-se febre, e assim teve lord W... occasião de passar alguns dias perto da amada.

D'ahi em diante tudo correu á medida dos desejos do amorado lord.

A donzella tratou-o durante a doença, amaram-se, e lord W... antes de sahir de casa do lavrador pediu-lhe a mão da filha.

FOLHETIM

VINGANÇA D'UM MARIDO

Lord W... era ha vinte annos rapaz de vinte e cinco a vinte oito annos e as suas immensas riquezas e a antiguidade da sua casa faziam-no passar nos circulos mais escolhidos de Londres como verdadeiro gentleman, idolo do bello sexo. A donzella que lhe conquistava um olhar, julgava-se ditosa porque lord W... era formoso, ruivo, olhos pretos, esbelto elegante, e alem de tudo millionario, podendo assim proporcionar a dupla felicidade porque as mulheres suspiram; amor e realisacão de todos os caprichos. Mas o nobre lord desejava achar essa purissima felicidade que dá a familia quando não se fanda no egoismo ou no interesse. Por isso não o illudiam as caricias com que o apuquentavam, temendo que os sorrisos que lhe prodigalisavam fossem antes tributos ás

suas riquezas do que signaes de affecto pela sua pessoa.

—Preciso achar uma mulher, dizia elle, que não saiba quem eu sou, que me tenha amor sem pensar nas minhas riquezas.

Convidou-o certo dia um amigo a ir passar algum tempo na sua quinta, e lord W... poz-se a caminho, montando a cavallo ao chegar á ultima estação do caminho de ferro, para dirigir-se a casa do seu amigo, pouco distante do povo de que a estação da linha ferrea tirava o nome.

Passadas as ultimas cascas da povoação começava um bosque espesso que se prolongava até á quinta onde devia passar alguns dias.

Mal havia entrado no bosque, quando lhe chegou aos ouvidos uma voz femineil que o lançou em delirios extasis.

Aquella voz promettia rosto de anjo e coração de virgem.

Lord W... apeiou-se atou as redeas do cavallo a uma arvore, e, guiando-se pelo som da voz chegou a uma pequena clareira onde as arvores projec-

No systema constitucional só podem haver por isso competências, e nunca podem existir exclusivismos, porque as competências apuram-se na discussão, e os exclusivismos são o resultado da força, que pode ser ilegítima, absurda, e despotica.

Do *Jornal do Porto* transcrevemos com a devida venia as sensatas reflexões, que sobre a conveniencia de nos precavermos contra a fatal epidemia, que agora acaba de se manifestar em Marselha, escreve no seu artigo principal de 22 do corrente. Chamamos a attenção das pessoas competentes para o judicioso artigo do nosso collega :

A EPIDEMIA

PRECAUÇÕES INDISPENSÁVEIS

«Se gravemente censuravel é o pavor que á eventual approximação d'uma crise epidémica pode prostrar no desalento as pessoas menos animosas, e paralyzando-lhes a energia, predispo-las por isso mesmo para o mal que tanto receiam, não menos reprehensivel é tambem o indolente fatalismo dos que renunciando a toda a previsão e experiencia, não curam nem querem saber das indispensaveis precauções, que mui tarde se tomariam, quando se reservassem para os angustiosos momentos da crise.

Evitemos pois, quando seja possivel, ambos esses escolhos. Não nos deixemos desfallecer por um pânico terror, mas não adormecemos tambem n'uma descuidosa confiança.

Tendo saltado no Egypto e Constantinopla a alguns pontos do litoral do Adriatico, manifesta-se agora a cholera em Marselha; e quem sabe se d'esse porto do Mediterraneo transporá o estreito, ou logo pelo interior virá grassando até nós?!

Por certo que não seria agora a primeira vez que recebessemos a visita d'esse hospede funesto; e assim é que a experiencia d'outras crises semelhantes, se por um lado é motivo para não esmorecermos, bem alto nos está ordenando que nos não descuidemos.

Confiemos na Divina Clemencia, que poderá poupar-nos o horrivel flagello, afastando para longe de nos a epidemia, ou cortando-lhe completamente a marcha desastrada. No entanto a confiança em Deus não exclue,

Um mez depois Jenny, que julgara casar com um fidalgo pobre, tomava posse do rico palacio que seu marido possuia em Londres, e pouco depois percorria as suas immensas propriedades.

Grande foi a felicidade dos esposos, cuja lua de mel durou 5 annos.

No fim d'esse tempo lord W... deuse á politica e descurou algum tanto os seus affagos conjugaes. Chegou então para a esposa a crise, a tentação, e embora Deus lhe tivesse abençoado o consorcio com um filho, cega por capricho e cedendo ás instancias d'um adorador, olvidou os seus deveres e entenebreceu a passada felicidade com as tristissimas sombras do adulterio.

Lord W... recebeu cartas anonymas em que lhe annunciavam a traição da esposa; não deu inteiro credito ás denuncias, mas partiu com ella para uma casa de campo para alli a vigiar e convencer-se, assim o pensava, de que a haviam calumniado.

O amante seguiu lady W... e o marido conheceu que era atraído.

—Que fez então?

mas antes exige o emprego dos meios humanos.

Aide-toi, et Dieu t'aidera—disem os franczes. Ajudemo-nos a nós mesmos quanto podermos, que será o meio de sermos ajudados por quem tudo pôde.

Em outro n.º tivemos já occasião de ponderar a extrema conveniencia, ou, muito mais que isso, a necessidade instantissima de activar a policia sanitaria em todos os ramos da hygiene publica, e muito especialmente no tocante á desinfecção e limpeza, necessaria sempre, mas sobretudo n'estas conjuncturas.

De novo insistimos hoje em que se removam os focos d'infeção miasmatica, e se tomem todas as providencias necessarias para melhorar as condições da hygiene publica, afastando-se por essa forma, como já dissemos, as materias inflammaveis em que mais violento se costuma atear o incendio epidémico.

E não quizeramos que as essas precauções nos limitassem, se não que provessemos tambem aos meios de acudirmos aos infelizes que mais precisarem de soccorro, no caso de sermos (o que Deus não permita!) invadidos pela epidemia.

Ninguem ignora que n'essas criticas occasiões é geral e imperioso o dever, que a todos corre, fundado n'um dictame de humanidade, e até no instincto da propria existencia. A conflagração epidémica tão desastrosa pode ser ao abastado como ao desvalido. Similhante ao incendio que se atea violento, se a deixarem ganhar força nos sotãos da pobreza, bem prestes a verão tambem invadir os palacios, sem respeitar as commodidades ou os confortos da opulencia. A todos interessa pois atalhar de prompto, ou minorar-lhe os estragos.

Confiemos, e muito, nos soccorros individuaes das pessoas benfazejas, que já em occasiões simillhantes souberam mostrar quão ricos são de abençoados recursos os thesouros da charidade; mas convém que no momento de perigo não estejamos atidos tão sómente aos soccorros eventuaes e aos meios precarios.

Muito conveniente seria a organização de commissões sanitarias e de soccorros, como as que n'outras occasiões de crise epidémica tão valiosos serviços fiseram á humanidade.

Organizadas essas benemeritas commissões, reforçadas com o auxilio das corporações scientificas e de benefi-

Matal-a em um impeto de indignação, era pequeno castigo; provocar a duello o seductor era descr da sua dignidade, batendo-se com um homem de classe inferior. O amante era photographo.

Lord W... meditou uma vingança terrivel; todo o amor que o enebriara se converteu em odio, e com a frieza britannica resolveu castigar ambos os culpados.

Comprou um dos creados, pretextou uma viagem, e em a noite do mesmo dia voltou a casa.

Os aposentados da esposa culpada communicavam com um terraço por uma janella, e com um gabinete proximo do quarto de lord W...

Ao chegar fallou com o seu espião, e ordenou-lhe que trouxesse utensilios de pedreiro.

—E' necessario disse ao creado, que tapes com pedra e cal uma janella e uma porta.

O operario lançou mão de materiaes que já, sob um pretexto qualquer, estavam proximos, começou a trabalhar e quatro horas depois esta-

cia, e por todos os cidadãos que se quizerem associar a uma obra tão meritoria, poderiam começar com tempo a sollicitar os recursos necessarios, e prover aos meios de acudir aos enfermos.—Estariamos assim prevenidos, embora não viesse depois a epidemia, para exigir a applicação d'esses recursos.

Nos concelhos e freguezias ruraes deveriam tambem organizar-se commissões analogas, compostas dos administradores, dos parochos, dos regedores e mais cidadãos distinctos pelos seus cargos ou pelas suas virtudes, não só para convidarem n'este sentido a caridade das pessoas abastadas, mas tambem para promoverem as medidas de salubridade, e esclarecerem o povo com as indicações convenientes a premunir-se dos ataques epidemicos, e a combatel-os no caso de sobrevirem.

Não é,—de certo não—por nos comprazermos com dolorosos assumptos, que nos detemos n'estas considerações. Sinceramente declaramos, que antes as quizeramos omittir; mas desejamos tambem que se não percam de vista, e por isso reclainamos se lhes preste a devida attenção — emquanto é tempo».

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do DIARIO DE LISBOA n.º 187 de 22 de agosto

Ministerio da justiça

Licenças concedidas em 19 do corrente a diversos funcionarios.

Ministerio da marinha

Noticias da India, de Macau, de Timor e de Moçambique.

Ministerio das obras publicas

Boletim dos preços correntes de fundos publicos etc. em 19 de agosto.
—Outro dos premios de seguros maritimos na mesma data.

EXTERIOR

Despachos telegraphicos

Pariz 19—Hamburgo 18—Dous na-

va hermeticamente fechado o aposento.

Para que a alvenaria secasse accendeu o operario duas fogueiras.

No dia seguinte, depois de mandar arrear as cinzas, partiu o lord da casa de campo, levando todos os creados fechou as portas e guardou as chaves.

Annos depois morreu lord W... em Londres.

Ha dias publicou um jornal inglez a seguinte noticia, complemento da historia que narramos.

«Temos que dar conta aos leitores de um caso extraordinario. O joven e nobre lord W... herdeiro da immensa fortuna de seu pae, casou com a formosa miss K..., filha de uma das mais ricas familias do Oxford. Os noivos foram ha poucos dias para uma casa de campo de lord W... que esteve deshabitada 14 annos.

Depois de visitar os aposentos manifestou lady W... desejos de ter um quarto com vista para o terraço, para n'este poder formar um jardim. Sendo consultado um architecto, declarou

vios da esquadra russa couraçada naufragaram antes de chegar a Stockolmo. Um d'elles parece completamente perdido; o outro espera-se salvá-o.

A esquadra russa deve permanecer em Stockolmo até o dia 15 e é esperada até o dia 20 em Copenhague.

Pariz 19—As noticias de Ismail alcançam a 17.

Abriram-se as comportas do canal do isthmo de Suez. Um navio carregado procedente de Marselha, passou no dia 15 directamente do Mediterraneo para o mar Rocho. A companhia communicou pelo telegrapho tão importante noticia ao imperador, que estava em Chalons e d'alli S. M. respondeu felicitando a companhia por tão importante successo.

S. Petersburgo 18.—O imperador partiu para Muscow com o grand-duque herdeiro, ao qual vac apresentar ao senado da dita povoação.

Nova-York 12.—Os separatistas ricos da Carolina do Norte festejaram o regresso dos veteranos confederados.

As autoridades prohibiram um banquete que devia ter logar em Raleigh em honra dos veteranos.

Appareceu a lagarta nas plantações da louisiana o que faz presagiar a destruição da colheita do algodão n'estes sitios.

REVISTA DOS JORNAES

LISBOA

Jornal do Commercio.—(22).

—Crê que o estado presente das coisas politicas não pode continuar, isto porque o governo se vê em frente d'uma opposição forte pelo numero e respeitavel pela qualidade.

Tem como passageiras as alegrias, que nutre a gente governamental com as victorias alcançadas por diminuta maioria, a frente da qual o sr. conde d'Avila com a sua experiencia e talento politico, e o sr. Carlos Bento com a graça natural do seu engenho, mal poderão sustentar na brecha os continuados assaltos d'uma opposição tenaz e impacifica.

Conclue que, em frente d'este estado, o expediente do addiamento vem a ser improductivo para a conservação do ministerio, a quem não concede o poder vir a estribar-se n'uma situação,

que devia existir ali um quarto como lady W... desejava, mas que estava tapado.

Deram-se ordens para arrombar a parede e com effeito achou-se um quarto.

Ao entrarem n'elle os operarios ficaram assombrados. O quarto estava mobilado e sobre a cama via-se um esqueleto de mulher.

Ao pé estava um esqueleto de homem.

Examinando as paredes viram alguns furos que indicavam os esforços desesperados que os presos haviam feito para soltar-se.

Os tribunaes abriram devassa para descobrir a origem d'aquelle crime».

Os nossos leitores sabem como o caso se passou; os esqueletos representavam a vingança de um marido.

(Restauração)

«de cujas ideas se inspire e de cujo apoio viva».

Traz a costumada revista da politica externa.

Dá logar á carta do seu particular correspondente do Porto, datada de 20 do corrente.

Publica um excellento artigo do distincto escriptor o sr. Silvestre Ribeiro, intitulado:—«A irreflecção e desacordo d'alguns paes, no que respeita ao destino que dão a seus filhos».—

Portuguez. — (22). — Escreve contra a curia romana, estranhando, se são verdadeiros os boatos a tal respeito, a intervenção do nuncio no baptisado do Sr. Infante.

Insta com a «Opinião», jornal que julga semi-official, para que dê ao publico, definidos e não vagos esclarecimentos a tal respeito, não se contentando com a seguinte declaração feita no seu noticiario: «Não tem fundamento algum os boatos que vagam sobre o facto de não haver ainda sido fixado o dia em que deve verificar-se o baptisado do Sr. Infante».

Faz polemica com a «Revolução de Setembro» sobre aggravos pessoais.

Dá noticias estrangeiras.

Jornal de Lisboa. — (22). — Escreve, analisando os diversos pareceres da imprensa sobre a pleiteada eleição do sr. Maia.

Faz polemica com a «Opinião» a respeito da liberdade do suffragio nas passadas eleições.

Faz a costumada resenha dos jornaes das provincias.

Publica o costumado bolletim parlamentar como bem, a revista geral do exterior.

Traz a costumada revista de Hespanha.

Dá noticias do Brasil, bem como da India portugueza datadas de Nova-Goa.

PROVINCIAS

Commercio do Porto. — (Porto 23). — Publica a carta do seu correspondente de Paris, datada de 16. N'ella se descrevem as festas ao imperador, além d'outras noticias sobre negocios internacionaes.

Braz Tizana. — (Porto, 22). — Escreve, descrevendo a marcha resistente do governo á deslealdade da fusão.

Prova esta deslealdade com a linguagem encrusilhada que ella emprega contra os actos do governo, e aponta como exemplo, a desvirtuada questão das eleições na cidade do Porto.

Escreve mais sobre salubridade publica.

Sobre melhoramentos commerciaes, convida o governo a aceitar a redução de certos direitos da sua pauta, proposta pela visinha Hespanha á França e Portugal; e é igualmente de parecer que devemos «diligenciar alargamento a esta tentativa por meio d'uma liga d'alfandegas para reciproco impulso á producção e commercio dos dois paes».

Diario Mercantil. — (Porto, 23). — Escreve, fazendo polemica com o «Jornal do Commercio», a respeito d'um artigo d'este jornal, em que transluz o parecer de que as redesas do governo nem pertencem ao actual gabinete, nem á fusão; e discorrendo por este assumpto estranha as pertenções do partido novo.

Escreve mais sobre a elevação do juro mercantil, procurando mostrar as suas causas.

Do *Messenger de Tahiti* transcreve um artigo sobre plantação de algodão e café no Tahiti.

Transcreve a ordem do exercito n.º 34.

Estrella da Belra. — (Alpedri- nba 18). — Escreve contra o sr. conde d'Alvila, notando-lhe a inimidade, que s. ex.ª se lhe afigura ter á publicidade, principalmente em negocios de finanças.

Escreve sobre a exposição. Instiga as diversas authoridades locais á maior possível collecção de productos.

Publica correspondencias do Fundão e Castello Branco.

A Voz do Minho. — (Valença, 22). — Escreve sobre o orçamento, sendo sua opinião de que elle se não deve cobrar sem que primeiro seja votado.

Sentinella da Liberdade. — (Covilhã 20). — Escreve sobre o que seja a verdadeira independencia nos empregados publicos.

Escreve mais sobre a industria da Covilhã e a agricultura no districto de Castello Branco.

Publica as cartas dos seus correspondentes de Lisboa e Porto.



NECROLOGIO

Na idade em que sob as plantas nos brotam rosas, e em que as rosas trascalam aromas, sem mostrarem espinhos, depois de cinco mezes de soffrimento, uma tenaz affecção pulmonar expungiu do livro dos vivos Antonio Ribeiro Vaz Moreira!

Tinha 52 annos. Sem tempo ainda para deixarem de lhe luzir, esperançosas, as miragens juvenis, que mais tarde se desfazem ao sinistro clarão do positivismo do seculo, a alma, incontaminada pela corrupção social, expandia-se-lhe, risonha, aos nobres affectos, como a flor em abril ao orvalho da manhã. A nação tinha n'elle um cidadão prestante, a familia um anjo domestico, e os amigos um insubstituivel amigo. Era a alma d'um justo!

E foi n'esta quadra de candura e d'encantos que os olhos se lhe cerraram ao sol da vida! . . .

Acatemos a vontade de Deus, que, chamando-o a Si, coroado com a palma da dor, é de fé, lhe outorgou melhor logar. Mas, se a submissão aos Divinos Decretos perceptua a resignação, não nos veda de esfolharmos alguns goivos, humidos de pranto, sobre a campa d'um quasi irmão, dizendo-lhe o derradeiro «até logo».

Ante o espectro terrifico e inflexivel da morte, a saudade, dando lagrimas, dá quanto pode. Sellem estas o testimonho da minha compungida amizade, hoje que entre ti e mim se entropêe uma lousa funeraria. E a terra te seja leve, amigo.

J. B. P. C.

NOTICIARIO

Boletim parlamentar. — Está quasi terminada na camara electiva a discussão dos pareceres sobre os diferentes processos eleitoraes.

Falta apenas discutir o da eleição de Tavira.

Houve reunião da maioria na secretaria do reino, sendo muito concorrida.

Concordou-se que fosse eleito presidente o sr. Diogo Roque Joaquim Fernandes Thomaz, e vice-presidente o sr. João de Mello.

O governo declarou que não addiava as cortes, porque queria discutir o

discurso da coroa, e apresentar importantes propostas.

Partida. — S. A. o principe Amadeo embarcou no dia 22 com destino a Hespanha.

Foi acompanhado ao embarque por S. M. El-Rei, o sr. infante D. Augusto e todo o ministerio.

Boato. — Falla-se em que o conselho de saude publica vai propor ao governo o addiamento da exposição, em consequencia da cholera ter invadido alguns portos do Mediterraneo, d'onde devem sahir alguns productos para a mesma exposição.

Colheitas. — Já se fazem em grande escala nos milhos temporãs. Estão bem creados, e é geral o contentamento nos lavradores pelo muito que rendem.

Os preços, não obstante pouco descem na feira, mas é isto devido á grande exportação para a cidade do Porto, onde se estão encelleirando grande quantidade de carros de milho para provimento dos concorrentes á exposição.

O vinho vai pintando e n'esta phase da maturação, tem sido pouco sensivel o crescimento do *oidium*.

Pedido. — Pede-se á authoridade competente a vigilancia sobre a imperitine *chiadeira* dos carros dos carreteiros, que com escandaloso menosprezo do codigo de posturas, atormentam nas horas de maior socego os habitantes d'esta cidade, e especialmente os das ruas da sahida como a de D. João I e outras.

Não está o remedio em Roma para que as queixas se repitam tão frequentemente e sempre sem proveito.

Historia da casaca. — Antiguamente, segundo um jornal da provincia, não havia casaca, usava-se simplesmente a jaqueta.

Data o uso da casaca desde que se usou o calção e meia. O fim d'este invento foi succudir as moscas das barigas das pernas.

Desastre. — Nas caldas de Vizella houve ante-hontem um lamentavel desastre.

Um robusto official de ferrador, mancebo de pouco mais de vinte annos, entrou na loja d'um negociante, e na ausencia do patrão, pediu ao impubre caixeiro uma arma, que estava encostada ás vidraças da loja. O rapaz, ignorando quem seria o verdadeiro dono, duvidou entregar-lh'a e allegou a ausencia do patrão, sendo cuja ordem a não entregaria.

Então o infeliz artista pegou d'ella pelo cano, e arrastou-a violentamente para si, quando o cão do fecho, roçando no taboleiro do mostrador, ergueu e batten fogo.

O tiro varou-lhe o peito tanto á queima roupa, que apenas lhe concedeu instantes de vida!

Entre os banhistas foi geral a pena pela desgraçada sorte do infeliz artista.

Que musica! — Conta Fernan Caballero que, desejando um cura celebrar certa festa com solemnidade, e não havendo na aldeia nenhum cantor, nem orgão na igreja, perguntou o cura a um barbeiro, affamado em descantes e mestre de guitarra, se seria capaz de acompanhar a missa com este instrumento e com o seu canto.

O barbeiro fanfarrão declarou logo que não havia cousa mais facil.

Ao entoar a *Gloria* começou a cantar em tom de fandangó.

—Ai que gloria, que gloria, que gloria! e não parava de gritar que gloria, e de arranhar na guitarra, entusiasmado-se com o bom effeito da voz e do instrumento baixo das abobadas do côro.

Zangado o cura com aquella irreverencia, querendo faser calar o melomano, voltou-se para o coro e exclamou:

—Ai que besta, que besta, que besta!

Como se ganha um posto. — Da «Revolução de Setembro» copiamos a seguinte noticia.

«Um dos nossos collegas e compatriotas, mr. Régis de Trobriand, antigo redactor do «Correio dos Estados Unidos», foi elevado pelo governo americano ao posto de major general, como recompensa dos serviços que prestou na ultima campanha, da Virginia.

«No principio da guerra mr. Trobriand era simples chronista do jornal francez de Nova-York. Resolveu deixar a penna pela espada, e em cinco annos chegou ao primeiro posto do exercito americano».

Os Estados Unidos são um paiz bem singular, onde tudo se faz a vapor, até os generaes.

Processo curioso. — Do «Seculo XIX» copiamos o seguinte:

Uma carvoeira da rua Mousletard, em Pariz, dispunha-se um dia a faser uma fritada.

Do primeiro ovo que partiu sahiu uma alluviaõ de pequenos peixes.

A mulher vendo isto deitou a correr exclamando milagre! milagre! e chamando os visinhos para presenciar o phenomeno.

Em poucos momentos a multidão era tão compacta que a policia teve de dispersal-a.

Um estudante de medicina, visinho da carvoeira, confessou-se auctor do milagre e passou a explical-o.

Pozera em execução um processo antigamente usado pelos chins, e que se resume no seguinte:

Recolhem os pescadores do fundo dos rios as materias gelatinosas em que se locultam as ovas, e com ellas enchem vasilhas que vendem depois.

Chegada a época do nascimento dos peixes vasam os ovos de galinha e enchem-nos d'aquellas materias.

Depois de tapada hermeticamente a abertura do ovo, põe-se a chocar por uma galinha.

Passado um certo espaço de tempo, é novamente aberto o ovo, collocando-se depois em uma taça com agua e esposta aos raios do sol, conservando-se assim exposta até que o peixe se desenvolve a ponto de poder soffrer o ar exterior.

O meio é difficil mas é excellento, e os chins obteem assim grande numero de salmões e de outros peixes de estimação.

O successo do ovo, que fica relatado recorda o prodigioso espanto causado no ultimo seculo por a descoberta de um ovo, em um galinheiro, no qual se achavam gravadas em relevo estas propheticas palavras:

«No dia 24 de julho proximo é o fim do mundo. Fazei penitencia».

Todos sabem o processo que ha a seguir para se faserem estes gravados nos ovos.

Escreve-se sobre elles com cebo derretido o que se deseja que appareça em relevo, e posto depois em vinagre, este come a parte untada com cebo, que endurece depois, conservando-o por algum tempo em agua fria.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

UNIAO ACADEMICA
FOLHA
HEBDOMADARIA
REDITOR

DOMINGOS MARIA GONÇALVES

A publicação d'este jornal tem o duplo fim de fazer conhecer ao paiz qual foi a idéa apresentada no dia 22 de janeiro de 1864, para reunir os estudantes das escolas do reino debaixo d'uma só bandeira, e de advogar os interesses da classe estudiosa, não em questões pessoais, mas nas de interesse geral, lembrando e pedindo aos poderes constituídos quaes as nossas necessidades e reformas que ha a fazer.

E' pesada a nossa tarefa e mesquinhos os nossos recursos intellectuaes, mas o bom acolhimento do publico e a convicção que temos da proficuidade dos nossos pensamentos, nos dão forças para arrostar com todos os obstaculos que nos obstruam o caminho.

Este jornal é publicado por uma empreza d'estudantes que, animados pela maneira entusiastica com que 500 dos seus collegas da capital e muitos da provincia receberam esta idéa, e pelas demonstrações favoraveis de quasi toda a imprensa periodica do reino, tentam levar para diante a realisação d'este pensamento, que marcará mais uma época na historia da nossa civilisação.

Assigna-se na loja do sr. Pereira, rua Augusta n.º 30 e no escriptorio da redacção, travessa de Santo Amaro n.º 28, onde deve ser dirigida a correspondencia franca de porte.

ARCHIVO JURIDICO

Periodico mensal de noticias judicarias e legislação de multo interesse tanto antigo como moderno.

EDITOR — J. L. DE SOUSA

Publicou-se o n.º 42, que contém além dos despachos e noticias, a seguinte legislação:

Carta de lei de 15 de julho de 1862, regulando e classificando as estradas mandando observar o de 20 de junho de 1774 e o decreto de 20 de maio do mesmo anno, que legisla sobre arrendamentos de 9 annos, abertura de valadas, levadas, aqueductos, passagem para aguas de regadio defezas de cutiaes, rios baldios, etc. etc. e outras providencias com referencia á lavoura; Accordãos do supremo tribunal de justiça (6.ª folha).

Carta de lei de 6 de julho de 1864, re-das geraes do reino; Alvará de 27 de novembro de 1804, Decreto de 7 de agosto de 1862, exatado a presidencia dos vogaes das juntas de fazenda das provincias ultramarinas,

Preço, para o Porto, n.º 400
para as provincias franca de porte n.º 500
para as provincias, franca de porte n.º 600
Manda-se pelo correio a quem enviar qualquer das quantias em estampilhas de 25 réis.

Preço, em brochura, n.º 240
encadernada n.º 400

O ARCHIVO JURIDICO continúa a assignar-se na rua do Bomjardim n.º 69 — Porto.

CONTRA A TOSSE

CONTRA A TOSSE Xarope peitoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saúde, ensaiado e approvedo nos hospitais de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolasas.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

CALDOS PEITORAES

CALDOS PEITORAES UTEIS em tratamento de todas as doenças, mas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgaos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escriptorio Geraldes, tem de arrematar-se,

no dia 3 de proximo mez de setembro, por 9 horas da manhã, no tribunal judicial estacionado no extinto convento de S. Domingos desta cidade, duas moradas de casas de dois andares, pela raiz, sitas na rua de D. João I, pertencentes ao orphão João Francisco de Freitas, filho natural de Rosalina de Jesus, moradora que foi na mesma rua.

Novo estabelecimento d'alfaiate n.º 26 rua de Santa Cruz

JOÃO DA SILVA, mestre alfaiate, abriu loja, onde fará com a maior brevidade toda a sorte de lã, tanto para homens, como para senhoras — no gosto moderno e pelos mais modicos preços. Encarrega-se tambem de todas as obras para fóra d'esta cidade.

O juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escriptorio Loureiro, correm editos de 30 dias a chamar todas as pessoas que se julgarem com direito a uma morada de casas com o n.º 87 sitas na rua de D. João I, compradas por Francisco José Ribeiro d'Albreu, e mulher, a Rosa Bernardina, d'esta cidade, pela quantia de 700\$000 réis, ou a esta quantia; cujos editos correm desde 7 de corrente, o que se faz publico.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

A COMISSÃO encarregada de promover a remissão dos productos de arte e commercio para a exposição internacional do Porto, convida a todos os illustres srs. que desejam tomar parte n'esta grande festa nacional que se dignem mandar entregar esses productos na secretaria da camara municipal

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Estes Medicamentos obtêm uma accitação e uma venda mais universaes do que qualquer outro remédio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remédio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Sina, China, Índia, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em Lisboa em casa da VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMÃO

126, RUA AUREA.

No Porto em casa de MIGUEL J. DE SOUSA FERREIRA, RUA DA BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S. FRANCISCO.

d'este concelho com a brevidade que for possível, afim de serem remetidos ao seu destino.

Arrematação voluntaria

DOMINGO 27 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, tem de ser arrematada, a quem convier, uma propriedade de casas de 2 andares com 4 portas, na rua de Traz-o-Muro, n.º 4. A arrematação é feita na mesma casa.

O PROCURADOR encartado, abaixo assignado com escriptorio na cidade de Lisboa, rua do Socorro de Cima n.º 27, segundo agente do Banco Hypothecario, encarrega-se de emprestimos no dito banco.

Jacinto José Antunes Lima.

POVOA DE VARZIM

NA Povoia de Varzim, rua do Pelourinho n.º 18 a 22, alugam-se quartos a familias particulares, com todas as commodidades para tomar banhos.

Pode tambem ajustar-se conjunctamente com a casa a comida para qualquer familia, que lhe será apresentada com a maior limpeza de cozinha, podendo assim ser mais barato para os banhistas a sua estada na Povoia do que alugando quartos per sua conta.

HA para vender um bilhar com tabuleira bellas elasticas e muito bom. Quem o pertender pode dirigir-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o vende.

QUEM POSSUIR um piano em bom uso e quiser alugal-o, dirija-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o pertende.



A GALERIA NOVA FAMA

ESTE excellente navio tem de se alugar com brevidade; por isso recomenda-se a todos os srs. que quizerem tomar passagem para o dito porto, que não percam a occasião de aproveitar os bellos e espaçozos commodos, que o mesmo tem tanto para os de 1.ª e 2.ª classe, como para os de prua, para os quaes tambem ha camarotes. Trata-se no Porto com os caixas Soares irmãos, largo do Correio, n.º 41 (defronte da fonte dos Ferrões Velhos em Guimarães com Manuel José Ferreira Simões, praça do Toural, 8. Precisa-se d'um sr. facultativo.

Publicações litterarias serão annunciadas recebendo a redacção dois exemplares. A correspondencia ser dirigida, franca de porte, a redacção d'este periodico, ou ao administrador Julio Pinto Monteiro Girão. Os primeiros seis mezes da assignatura são pagos adiantados.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
(Sem estampilha)	
Por anno.....	234 réis.
semestre.....	132
Folha avulsa.....	5040

	Com estampilha
Por anno.....	2380 réis.
semestre.....	1340
BRAZIL, pelos pag.º, por anno.....	530
Por semestres.....	2350
Por navios de vela Porto ou Lisboa, por anno.....	2380

Por semestre.....	1340 réis.
Folha avulsa.....	3015
Annuncios, por linha.....	3050
repetidos.....	3020
Correspondencia de interesse particular, por linha.....	305
Gratis, sendo de interesse publico.	